

Procedimento

Existem diversas marcas de chip no mercado, mas Lia alerta: “Devemos escolher de acordo com o padrão internacional, estabelecido pela International Standards Organization (ISO), que atenda às especificações 11784/11785, para que possa ser escaneado por todos veterinários e abrigos para animais por todo o mundo”.

Essa certificação ISO é exigida por muitos países no momento da migração, como Estados Unidos, Canadá e União Europeia. No Brasil, segundo a profissional, existem duas marcas que atendem a essas especificações — a BackHome, da empresa Virbac, e a AnimallTAG.

Com relação aos custos do procedimento, o veterinário Rafael Almeida explica que a maior parte das clínicas cobra, em média, R\$ 250. Por ter um baixo custo, levando em consideração que não demanda manutenção ou outras medições associadas, muitas ONGs e abrigos têm realizado o procedimento nos animais antes da adoção, para que ocorra o registro adequado.

“Eu considero uma medida de segurança para o animal, e é uma forma de os tutores ficarem mais tranquilos, caso o animal se perca”

Lisandra Nascimento, tutora da cadela Nina

O microchip também não possui nenhum tipo de bateria, já que ele não fica ligado enviando algum sinal ou conectado a algum sistema. Ele só é ativado pelo leitor específico, que, infelizmente, não são todos os profissionais que o possuem. Por isso, mesmo com o chip, os tutores devem colocar coleiras com dados para contato nos animais, facilitando ainda mais o processo de identificação do animal perdido.

Como é uma rápida aplicação sob a pele, como uma injeção de vacina, o procedimento não necessita de anestesia ou sedação. “Não tem nenhuma

contraindicação. Inclusive, qualquer raça ou idade pode receber o microchip”, explica Almeida.

Um ponto importante, de acordo com o veterinário, é a higiene, para evitar a contaminação da aplicação e infecções. Ele também explica que, geralmente, é aplicado no dorso do cão ou gato, entre os ombros. Almeida afirma que costuma refazer a leitura do chip alguns dias após a aplicação para garantir que ele não migrou por baixo da pele para outro local. “É raro acontecer e, mesmo que aconteça, não é um problema. O banco de dados do microchip pode ser acrescido dessa informação especificando o melhor local de leitura”, assegura.

Para evitar essa mudança de local, o tutor não deve mexer na região nos dias após a aplicação e precisa observar se o animal também não o faz — isso evita que sofra aderência ao tecido circundante. Em caso de dúvidas ou reações adversas, que não são comuns, um veterinário deve ser contatado imediatamente.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte



a magia do Natal

Venha viver a Magia do Natal com uma experiência sensorial única!

EXPERIÊNCIAS
prosperidade amor saúde
esperança alegria

Acesse
ELIASPA.COM.BR
e saiba mais!

UNIDADES: PIER 21 | LAGO NORTE | DF PLAZA ÁGUAS CLARAS | SUDOESTE | CASA PARK

2022 WINNER
INTERNATIONAL SPA & BEAUTY AWARDS
2022 WINNER

eliá
S P A